

Conhecimento Etnobotânico de Plantas Cultivadas no Entorno da Reserva Florestal Adolpho Ducke, AM

Josephina Barata da Veiga¹; Maria Inês Gasparetto Higuchi² e Keillah Mara do N. Barbosa³

Introdução

O acelerado processo de ocupação urbana na cidade de Manaus, principalmente nas zonas norte e leste tem pressionado os limites das unidades de conservação e áreas como a Reserva Florestal Adolpho Ducke (RFAD) têm sofrido diversos problemas com as constantes invasões e depredações, tanto da cobertura vegetal como também dos demais recursos naturais [1].

A Reserva Florestal Adolpho Ducke, situada na zona leste de Manaus, tem uma área de 10.000 hectares e é coberta por uma típica Floresta Tropical Úmida de Terra Firme da Amazônia Central. É considerada como banco de informações de valor paisagístico, científico e ambiental, e apesar desta riqueza ambiental, encontra-se ameaçada pelas ocupações no seu entorno, que estão gradativamente colocando em risco o ecossistema florestal (Figura 1).

A relação gente-natureza é composta de uma complexidade que não se restringe a situações lineares de causa e efeito. Estudos com moradores vizinhos de fragmentos urbanos nos alertam que as práticas ambientais são fundamentadas em valores sócio-culturais que procuram se distanciar de qualquer imagem que os considerem pessoas do interior ou pessoas cuja produção se aproxime da identidade rural ou naturalística [2].

Neste contexto, o Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental/INPA através do Projeto EDUCKE desenvolve um trabalho de envolvimento comunitário no cuidado à Reserva. Uma das etapas do projeto foi o resgate dos conhecimentos tradicionais através de um levantamento etnobotânico no qual foram investigadas as plantas cultivadas pelos moradores da localidade chamada Assentamento Aliança com Deus.

Material e métodos

Utilizou-se método de investigação de abordagem qualitativa e participativa, visitas domiciliares, entrevistas espontâneas e levantamento etnobotânico sobre plantas cultivadas pelos moradores nos seus quintais. Esses dados subsidiaram um processo educativo que incluiu cursos e acompanhamento dos plantios nos seus terrenos, reafirmando práticas e enriquecendo saberes constituídos.

Foram entrevistados 31 moradores com idade entre 18 e 60 anos, por meio de observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Dados sócio-culturais dos informantes, como origem, escolaridade, ocupação, sexo

e idade foram também solicitados.

O levantamento etnobotânico foi realizado no período de setembro a novembro de 2004. As informações foram caracterizadas segundo o nome popular, forma de obtenção, indicação popular de uso e forma de cultivo comprovadas por fotografias dos quintais.

Resultados

Por meio de entrevistas domiciliares e observação dos quintais dos moradores do Assentamento Aliança com Deus (AAD) verificamos que os mesmos cultivam diversas espécies com as mais variadas formas de uso, tais como: hortaliças, frutíferas e medicinais (Tabela 1).

Foram encontradas nos terrenos dos entrevistados cerca de 10 espécies de hortaliças. Dentre essas espécies está a cebolinha (*Allium schoenoprasum* L.), a chicória (*Eryngium foetidum* L.) e as pimentas (*Capsicum* spp.).

Dentre as espécies de frutíferas encontradas, podemos destacar a manga (*Mangifera indica* L.), a banana (*Musa paradisiaca* L.) e o caju (*Anacardium occidentale* L.) como as mais comuns (Figura 3).

Foram encontradas cerca de 13 espécies medicinais. Dentre elas as mais comuns, foram o capim-santo ou capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), a cidreira (*Melissa officinalis* L.) e a alfavaca (*Ocimum basilicum* L.).

Discussão

Alguns terrenos do AAD podem ser considerados "sítios" de acordo com a definição de que são um sub-sistema de uso da terra do sistema agrícola que envolve o manejo de árvores, arbustos e ervas de usos múltiplos, intimamente associados a cultivos agrícolas anuais e perenes e, a animais domésticos de pequeno porte, sendo o conjunto, manejado pela mão-de-obra familiar com especial destaque ao papel do trabalho feminino e infantil [3].

Quanto ao cultivo de hortaliças percebeu-se que poucos moradores possuem horta e estas são cultivadas para consumo próprio. O cultivo de algumas hortaliças foi instalado em canteiros suspensos (madeira) e também cultivadas diretamente no solo (Figura 2).

Foi constatado que as espécies de hortaliças encontradas nos quintais são tipicamente utilizadas como condimentos do principal prato de fonte protéica amazônica, o peixe.

Observou-se uma tendência maior ao cultivo de

1. Pesquisadora do Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA – Bolsista do PCI/MCT/CNPq. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA. Av. André Araújo, 2936, Bairro Aleixo – CAMPUS II. CEP 69060.000. Manaus, AM. veiga@inpa.gov.br.

2. Pesquisadora e Coordenadora do Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA. Av. André Araújo, 2936, Bairro Aleixo – CAMPUS II. CEP 69060.000. Manaus, AM.

3. Aluna de doutorado em Ciências Florestais-Manejo Florestal. Laboratório de Sensoriamento Remoto e SIG aplicado aos recursos naturais. Universidade Federal do Paraná - Av. Lothário Meissner, 3400, Jardim Botânico. Campus III. Curitiba, PR, CEP 80210-170. Apoio financeiro: CNPq/FAPEAM.

frutíferas, pois a semente é jogada no solo e desenvolve-se sem nenhum cuidado específico.

As plantas de uso medicinal (Figura 4) dos quintais das casas são consumidas de modo mais freqüente sob a forma de chá por infusão para tratar os mais variados tipos de doenças tais como as dos sistemas nervoso, respiratório e principalmente do sistema digestivo.

Os resultados obtidos nos apontam a importância para o resgate do conhecimento etnobotânico dos moradores como subsídio para integrar a comunidade em um processo educativo através de programas de educação ambiental que pode contribuir para a sensibilização ambiental, diminuição das invasões e depredações bem como modificar a percepção dos moradores vizinhos em relação a Reserva Ducke.

Agradecimentos

Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – INPA e ao Projeto EDUCKE/FAPEAM. Ao CNPq pela bolsa de apoio a pesquisa científica.

Referências

- [1] VEIGA, J.B.; HIGUCHI, M.I.G. 2006. Floresta E Sociedade: Um Olhar Fenomenológico Sobre Os Significados Da Relação Gente Natureza Com Moradores Vizinhos Da Reserva Ducke. *Relatório Técnico*. INPA: Manaus, Amazonas.
- [2] HIGUCHI, M.I.G. 1999. *House, Street, Bairro and Mata: Ideas of Place and Space in an Urban Location in Brazil*. Inglaterra: Brunel University (Tese de Doutorado).
- [3] NODA, S. N. 1985. *As relações de trabalho na produção amazonense de juta e malva*. ESALQ - USP. Piracicaba. (Dissertação de Mestrado).

Tabela 1. Espécies cultivadas no Assentamento Aliança com Deus.

Espécies	Nº de espécies	Espécies mais encontradas
Hortaliças	10	cebolinha (<i>Allium schoenoprasum</i> L.), chicória (<i>Eryngium foetidum</i> L.) e pimentas (<i>Capsicum</i> spp.)
Frutíferas	27	manga (<i>Mangifera indica</i> L.), banana (<i>Musa paradisiaca</i> L.) e caju (<i>Anacardium occidentale</i> L.)
Medicinais	13	capim-santo ou capim-limão (<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf), cidreira (<i>Melissa officinalis</i> L.) e alfavaca (<i>Ocimum basilicum</i> L.)
Total	50	



Figura 1. Reserva Florestal Adolpho Ducke (Imagem Landsat TM); **Fig. 2.** Canteiros suspensos; **Fig. 3.** Frutíferas cultivadas nos quintais; **Fig. 4.** Cultivo rústico de plantas medicinais.